

humanitas

**Vol. LXVII
2015**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Para além do valor intrínseco desta edição e tradução, bem como do estudo introdutório, é sempre com grato prazer e por vezes com surpresa, que lemos o texto de António Guimarães Pinto, onde reencontramos ainda viva a variadíssima riqueza da nossa Língua, o Português.

CARLOTA MIRANDA URBANO

Universidade de Coimbra

camirurb@fl.uc.pt

http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_67_33

SILVA, Amós Coêlho da, Aírto, Ceolin Montagner. *Dicionário Latino-Português*. Apresentação de Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ingráfica Editorial Ltda., 2006.

A obra tratada na presente resenha inclui o lexico do período do latim clássico e estende-se pelo medieval, sem desprezar o vocabulário do latim cristão. Além da tradicional descrição gramatical das palavras registadas, os verbetes indicam os respetivos sinónimos e usos em locuções e expressões.

Depois da breve e expressiva apresentação pelo distinto académico Evanildo Bechnaro (p. 3), segue-se uma introdução pelos Autores (pp. 4-5), que refere os dicionários considerados (A. Ernout & A. Meillet, *Histoire Étymologique de la Langue Latine: Histoire des Mots*. Paris, 1985; Ernesto Faria, *Dicionário Escolar Latino-Português*. Rio de Janeiro, 1982; Félix Gaffiot, *Le grand Gaffiot*. Paris, 2000; Paul Glare, *Oxford Latin Dictionary*. Oxford, 1982; J. F. M. Leite & A. J. N. Jordão, *Dicionário Latino-Vernáculo*. Rio de Janeiro, 1958; Josè M. Mir & Corrado Calvano, *Nuovo Vocabulario della Lingua Latina*. Milano, 1997; Francisco Torrinha, *Dicionário Latino-Português*. Porto, 1942; F. R. Saraiva, *Novíssimo Dicionário Latino-Português*. Rio de Janeiro, 1993) e as obras sobre sinónimos consultadas (E. A. Didier, *Tableaux Raisonnés de Synonymie Latine*. Paris, 1942; D. Fava, *I Sinonimi Latini ad uso delle scuole classiche*. Milano, 1976), menciona de forma sucinta os princípios e métodos adotados pelos Autores na preparação do livro, e fornece uma lista das abreviaturas empregadas (para indicar os diversos domínios dos tipos de linguagem – a medicina, o direito, o militar, a geometria, etc., assim como os autores clássicos citados e algumas propriedades de classificação gramatical, tais como o género e outras categorias) e algumas considerações sobre as entradas referentes a verbos.

É de louvar o uso de *i* em vez de *j*, sendo a letra *j* inexistente no latim do período clássico, empregada apenas a partir do período renascentista e cujo uso se considera devido à influência de Pierre Ramée (Petrus Ramus). Assim, estão indicadas formas como *iam* e *ianua*, em vez de *jam* e *janua*. (Continua até hoje, porém, o emprego da letra *j* em vez de *i*, seguida de vogal no início de palavras latinas, como se observa no nome da revista *Janua Linguarum*).

O exame das entradas revela que a obra é de fácil consulta, com uma organização simples e clara e algumas propriedades de qualidade didática. Os verbetes incluem os conteúdos adequados, tanto para o uso geral como para usos especializados (na medicina, no direito, na terminologia militar, etc.).

Quanto às formas das entradas (que são as palavras iniciais dos verbetes), indicam-se a prefixação e a quantidade (ou duração relativa, na distinção entre breves e longas) das vogais pelo emprego de diacríticos, na medida do necessário, fornecendo assim valiosos elementos para os estudantes da língua. Na indicação da prefixação, são indicados os prefixos pelo uso do hífen, como em formas como *ex-cīdō* e *ex-cīdō* (cf. *cīdō* e *cīdō*). As formas referidas neste exemplo distinguem-se pela diferença de quantidade vocálica, a qual se indica pelos sinais diacríticos sobrepostos: $\bar{\cdot}$ e $\check{\cdot}$. As preposições e os prefixos são reunidos no mesmo verbete quando convém, como nos casos de *a*, *ab*, *abs* e $\bar{e}$, *ex*, com a devida descrição dos contextos das variantes dos prefixos, como magistralmente exemplificado no verbete sobre $\bar{e}$, *ex*, com a variante *es* diante de *f* (*esfero*), que tende a ser assimilada (*effero*).

Quanto aos sinónimos, são destacados pelo uso da respetiva abreviatura em letra maiúscula e incluídos entre colchetes, como no caso da entrada **cāligo**, *g̃inis*. f.: névoa espessa... [SIN.: obscuritas, opacitas, tenebrae, umbra].

É de leitura fácil e agradável o texto da obra, com tipo claro e uso apropriado de letras em negrito para as formas básicas das entradas e de itálicos para os seus respetivos morfemas categoriais.

O texto principal da obra é complementado por uma lista de expressões e algumas abreviaturas comuns de termos latinos (pp. 434-445), uma tabela das cinco declinações dos substantivos latinos (pp. 446-447) e uma secção sobre a flexão dos verbos das diferentes conjugações (pp. 448-463), assim como outras propriedades desta classe de palavras. Antes da lista de expressões, há um breve comentário sobre aforismos, provérbios e brocardos, e a indicação das obras consultadas para esta secção, sendo de especial relevância C. Meissner, *Phraséologie Latine*, traduit de l'allemand

par Charles Pascal (Paris: Klincksieck, 1942) e Renzo Tosi, *Diccionario de Sentenças Latinas e Gregas* (São Paulo: Martins Fontes, 1996).

Devido às qualidades apontadas, pode-se recomendar esta excelente obra de referência, a qual poderá ser útil aos estudiosos da língua latina de diferentes níveis e com interesses associados a diversos domínios, tais como o direito e a medicina.

Em sumo, trata-se de um valioso contributo no domínio da lexicografia latino-portuguesa.

São altamente qualificados os Coautores desta obra, sendo ambos professores universitários, com doutoramento em Língua e Literatura Latina. Ao longo do texto do *Dicionário*, encontram-se provas do amor ao latim e à cultura clássica, que os Coautores desejam transmitir às novas gerações. No fim da introdução, pedem a benevolência dos estudiosos, dos professores e dos alunos, solicitando a sua ajuda, com a esperança de melhorar o trabalho em futuras novas edições. Em face das qualidades da obra e das motivações dignas dos Coautores, é com tristeza que se regista o facto de não ter havido, até hoje, outra edição depois da primeira.

BRIAN FRANKLIN HEAD

Emeritus professor, University of Albany

bfh122333@gmail.com

http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_67_34

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira, *Plutarco. Da Malícia de Heródoto (Edição Bilingue). Estudo, Tradução e Notas*. Universidade de São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2013, 261 p., ISBN 978-85-314-1366-7.

El *Perí tēs Herodótou kakoētheías*, también conocido como *De Herodoti malignitate*, forma parte de las *Obras morales y de costumbres (Moralia 854E-874C)* de Plutarco. A mi juicio constituye uno de los escritos más conocidos acerca de la recepción de la obra de Heródoto en la Antigüedad. Sobre esta obra, la profesora Maria A. O. Silva (U. São Paulo) nos ofrece una edición bilingüe (griego/portugués) de notable transcendencia para los estudiosos del *Her.Mal.* La edición de la profesora Silva se divide en tres grandes bloques: una presentación (pp. 19-23), un estudio exhaustivo del *Her.Mal.* con sus respectivas subdivisiones (pp. 27-157), el texto y su traducción al portugués (pp.160-231) y, finalmente, una sección donde se recoge una